

Para Meirelles, Brasil está mais resistente às turbulências externas

SILVIA REGINA ROSA E LUCIANO FELTRIN
SÃO PAULO

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, voltou a ressaltar, ontem, que o Brasil está mais resistente às turbulências do mercado internacional no atual cenário de maior aversão a risco.

Segundo ele, a decisão do Federal Reserve (Fed), de anunciar, na última terça-feira, um corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros dos EUA mostrou que, na avaliação da autoridade monetária local, o risco de uma recessão supera o de uma inflação. "Cada país avalia seus riscos e toma suas decisões adequadas. O Fed declarou com clareza que os riscos de inflação estão presentes e vão continuar sendo monitorados", disse.

Meirelles — que esteve presente à abertura do 5º Fórum de Investimento — disse ainda que as decisões tomadas pelas autoridades monetárias de outros países também são positivas para o Brasil. Na medida que mantêm nesses países a inflação sob controle, aliada a perspectiva de crescimento, contribuem para a expansão de outras economias, disse.

O presidente do BC ressaltou a redução do risco inflacionário como uma das maiores conquistas do Brasil e afirmou que a estabilidade no País está ancorada em três princípios: equilíbrio fiscal, superávit primário e melhoria dívida pública. "No momento que o País passa a ser mais previsível, baixa-se a taxa de retorno e aumentam-se os

investimentos. Atualmente, as reservas estão fortes, disse, destacando que a política de acumulação de divisas em dólares traz segurança ao País em momentos de turbulência.

Para Meirelles, a valorização dos ativos de empresas brasileiras listadas em bolsas também decorre do aumento da maior previsibilidade da economia local, que ocorre desde 2004. "São o que eu chamo de dividendos da estabilidade. As ações das companhias brasileiras tiraram evidente proveito disso, assim como o mercado de capitais local, como um todo tem se aproveitado", afirmou.